

FAMÍLIA COMBONIANA

NOTICIÁRIO MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

N.º 817

Abril de 2023



BOA PÁSCOA 2023

DIRECÇÃO-GERAL

Encontro em Roma dos superiores dos Missionários Combonianos e do *Comboni Survivor's Group*

Nos dias 21 e 22 de Março de 2023, o Superior Geral, Padre Tesfaye Tadesse Gebresilasie, juntamente com os membros do Conselho Geral e os Superiores Provinciais, passados e presentes, da Província de Londres, reuniram-se em Roma com os membros do *Comboni Survivor's Group*. O encontro incluiu uma audiência privada de quarenta minutos com o Santo Padre, organizada pelo Padre Andrew Small, OMI, Secretário da Pontifícia Comissão para a Protecção dos Menores.

Para os membros do Conselho Geral e para os superiores da Província de Londres, o encontro foi uma oportunidade muito preciosa para encontrar pessoalmente os membros do Grupo e ouvir o seu testemunho. O Cardeal Nichols presidiu às sessões de abertura e encerramento do encontro, no qual participaram também o Padre Andrew Small, e, a pedido expresso do grupo, D. Marcus Stock, actual bispo de Leeds. No encerramento do encontro, quarta-feira à tarde, foi emitido um comunicado. Eis o texto.

Declaração conjunta, na sequência do encontro em Roma do Comboni Survivor's Group e dos Missionários Combonianos, 21-22 de Março 2023.

Do Comboni Survivor's Group

Recentemente, o Papa Francisco exortou os responsáveis da Igreja a responder com acções concretas à experiência dos sobreviventes dos abusos sexuais sobre menores por parte do clero. Como *Comboni Survivor's Group*, pedimos durante muitos anos aos Missionários Combonianos acções concretas, mas recebemos sobretudo silêncio ou dúvidas sobre a veracidade dos nossos pedidos. Muitas outras vítimas experimentaram reacções semelhantes por parte de responsáveis da Igreja. Este clima de medo e recriminação começou a mudar nos últimos meses, quando nos reunimos e fomos recebidos pelos responsáveis dos Missionários Combonianos, passados e presentes.

Na nossa última reunião participaram os superiores da Província Comboniana de Londres que tinham atendido os nossos pedidos de ajuda e empenho nos últimos vinte e cinco anos. Com eles partilhámos as nossas dolorosas histórias de abusos e a devastação provocada pela terrível resposta que recebemos da Província de Londres quando procurámos ajuda. Durante o encontro destes dias, que incluiu um encontro com o Papa Francisco, tivemos a sensação de que não só de ser ouvidos, mas tam-

bém acreditados pelos superiores combonianos, o que nos deu um sentimento de tranquilidade. Esta foi uma experiência transformadora para nós, que confirmou a nossa procura de justiça e diálogo como única via de cura para aqueles que foram atingidos pela afronta que nos foi feita.

Olhamos para trás, para todos os erros e incompreensões que sofremos ao longo dos anos por parte dos Missionários Combonianos e vivenciamos um sentimento de aflição ao pensar em como tanto sofrimento poderia ter sido evitado. Com boa vontade e um compromisso comum de diálogo e acção, a frustração e a dor que carregamos há tantos anos podem ser canalizadas de forma a tornar as coisas diferentes, não só para nós, mas também para todos aqueles que enfrentam experiências semelhantes às nossas. O Papa Francisco encorajou-nos a manter o caminho do diálogo e do encontro, mesmo nos dias mais sombrios.

Estamos profundamente gratos aos Missionários Combonianos pelo seu amável convite a vir a Roma, e vemos neles aliados no caminho da cura e regeneração. Estamos mais do que nunca confiantes de que esta “viagem comum” está a ir numa direcção diferente e mais sadia para todos nós, e estamos empenhados em percorrer juntos este caminho.

Do Instituto dos Missionários Combonianos

Agradecemos aos membros do *Comboni Survivor's Group* por terem aceitado o nosso convite para virem a Roma e dialogarem com os membros do nosso Conselho Geral e os superiores da Província de Londres, passados e presentes.

Embora também nós tenhamos sido abanados pelos crimes cometidos por alguns confrades e cooperadores leigos do passado, só recentemente conseguimos compreender plenamente o impacto dos danos duradouros que estes abusos têm causado na vida daqueles que foram confiados aos nossos cuidados há muitos anos. Deploramos e condenamos o que aconteceu.

Lamentamos também os mal-entendidos e as oportunidades perdidas na resposta ao *Comboni Survivor's Group*, que infelizmente causaram mais danos e feridas àqueles que já tinham sofrido tanto. Lamentamos verdadeiramente os tempos em que não respondemos adequadamente, e pedimos novamente perdão.

Esperamos que o tempo passado juntos traga mais paz e cura, e comprometemo-nos a tomar mais medidas concretas para aliviar o que tem sido uma jornada difícil para eles.

Como responsáveis dos Missionários Combonianos, escutámos as suas experiências, acreditamos nas suas histórias de dor e desilusão e queremos melhorar as coisas o mais possível. Estamos empenhados em aprender com estas experiências e a inseri-las nos programas de protec-

ção da infância no nosso Instituto para garantir que podemos aprender com o passado e prevenir qualquer abuso no futuro.

No diálogo, procuraremos o modo de oferecer o necessário cuidado pastoral e o devido apoio a cada um deles, na medida em que nos é possível. Por fim, agradecemos ao Papa Francisco que se encontrou connosco, ao Cardeal Vincent Nichols, ao bispo Marcus Stock e ao Padre Andrew, OMI, e a todos aqueles que nos ajudaram a chegar a este momento de graça. Invo-camos a ajuda do Senhor, o único que pode fazer novas todas as coisas.

Ordenação sacerdotal

Byron José Valverde Arce San José (PCR) 25 Março 2023

Obra do Redentor

Abril 01 – 15 CN 16 – 30 EC

Maio 01 – 15 ET 16 – 31 I

Intenções de oração

Abril – Por quantos vivem nas periferias dos grandes aglomerados urba-nos, para que encontrem acolhimento, oportunidades de participação e de resgate, promoção e respeito, para que as cidades readquiram um rosto humano. *Oremos.*

Maio – Para que a celebração da Jornada Mundial de Oração pelas Vo-cações suscite no coração dos jovens e das jovens a consciência de que a missão precisa que a sua liberdade responda ao convite de Jesus para ir por todo o mundo testemunhá-Lo. *Oremos.*

ABRIL

Festividades significativas

25	São Pedro de São José de Betancur, religioso	DCA (Centro-américa, Costa Rica, Guatemala, El Salvador, Nicarágua)
----	--	---

MAIO

Calendário litúrgico comboniano

Último sábado do mês Bem-aventurada Virgem Maria, “Nossa Senhora do Sagrado Coração”	memória
--	---------

Festividades significativas

MAIO

2	Santo Atanásio, bispo e doutor da Igreja	Egipto
---	--	--------

CÚRIA – CENTRO FORMAÇÃO PERMANENTE

Curso Comboniano de Renovamento 2023 em Roma

O Curso Comboniano de Renovamento (CCR) é um período sabático que o Instituto Comboniano oferece aos confrades com idades entre os 45 e os 65 anos. Este ano, são onze os missionários que o frequentam, na Casa Generalícia em Roma, de Janeiro a Maio, interrompendo as suas actividades para fazerem uma releitura sapiencial da própria vida e regressarem depois à missão.

Os participantes deste ano provêm de nove países e de ministérios diferentes dos vários sectores da pastoral missionária. Quanto a idades, vão dos 55 aos 74 anos. O CCR é coordenado pelo Padre Fermo Bernasconi e pelo Padre Alberto de Oliveira Silva.

Durante o CCR, dá-se muita importância e tempo à vida comunitária, à reflexão e à oração pessoal em grupos, o que permite a cada um partilhar mais livremente e facilmente as suas experiências de vida pessoal e de missão, e favorecer o conhecimento recíproco.

Habitualmente, em cada manhã é apresentado um tema de formação, com o objectivo de ajudar os confrades a rever as várias etapas da vida pessoal, comunitária, religiosa e missionária. Por isso, semana a semana, seguem-se diversos temas, que incluem as diferentes dimensões da vida e ajudam cada missionário a fazer uma releitura da sua vida individual e comunitária, a renovar-se do ponto de vista espiritual e vocacional, a recordar a vida e os Escritos de Comboni, e a rever o estilo de vida perante os vários desafios da missão hoje, tendo em conta também os Documentos do XIX Capítulo Geral.

O CCR inclui diversas visitas de estudo e de convívio, a fim de criar um espírito comunitário. O grupo já foi a Greccio e Fonte Colombo – terra de São Francisco, grande inspirador da vida simples e da missão – e a Subiaco, terra de São Bento, e já visitou e participou em diversas celebrações no vizinho Mosteiro das “Tre Fontane”. A última visita foi à comunidade de Castel Volturno, autêntica “peregrinação” nos desafios da missão comboniana na Europa, ao serviço de muitíssimos imigrados e da população local, para um enriquecimento recíproco.

Em programa, encontram-se ainda duas visitas muito especiais, que suscitam em todos grandes expectativas: a Verona e Limone sul Garda, terra do Pai e Fundador São Daniel Comboni, e, durante as últimas semanas, à Terra Santa, para conhecer os lugares bíblicos e os caminhos onde Jesus realizou a sua missão.

O Padre Pierino Landonio conta-nos como está a avançar o curso, não obstante o número exíguo dos participantes, e como o grupo o está a viver pessoalmente. «Fomos bem acolhidos pelas duas comunidades pre-

sentos na Casa Generalícia, e somos acompanhados “magistralmente”. Achamos muito interessantes os temas tratados. Não há dúvidas de que o curso está a traduzir-se numa experiência enriquecedora para cada um de nós. Depois de decênios de vida empenhados em vários países num serviço missionário, por vezes infrutífero ou aparentemente pouco frutuoso, o regressar aos próprios passos e reservar mais tempo para estar com Ele numa dimensão contemplativa, no final será apenas para o bem da própria Missão».

BRASIL

A diocese católica de Roraima acolhe o novo pastor

A sede da diocese católica de Roraima ficou vacante desde que o bispo Dom Mário Antonio da Silver foi transferido para a arquidiocese do Mato Grosso no mês de Maio de 2022. Durante este período de cerca de dez meses, a diocese foi confiada ao padre Lucio Nicoletto, sacerdote *fidei donum* da diocese de Pádua (Itália), na qualidade de administrador diocesano.

Dia 25 de Janeiro passado, por ocasião da festa da conversão de São Paulo, o Papa Francisco nomeou Dom Evaristo Pascoal Spengler, OFM, de 62 anos, anteriormente bispo da diocese de Marejó, décimo bispo da diocese de Roraima.

A bela celebração eucarística de tomada de posse realizou-se na Solenidade da Anunciação, dia 25 de Março de 2023, na praça central da cidade, em frente à Catedral “Cristo Redentor”, na presença do Cardeal de Amazon, Dom Leonardo, de vários bispos, sacerdotes, religiosos e religiosas, e funcionários do Governo. Foram numerosos os fiéis leigos provenientes do centro e fora da diocese.

O lema episcopal de Dom Evaristo, que sobressai no seu brasão, é “Faz-te ao largo”, isto é, as palavras que Jesus dirigiu a Pedro, convidando-o a lançar as redes para águas mais profundas (Lucas 5, 4).

O novo bispo conhece bem os desafios que a diocese à frente da qual foi colocado tem de enfrentar. Entre estes sobressai a situação dos migrantes e dos grupos índios. A cidade de Boa Vista, capital do Estado de Roraima, é meta de muitos migrantes provenientes sobretudo da Venezuela. A diocese acolhe-os e oferece-lhes o apoio necessário.

O Estado de Roraima tem a maior população de índios do Brasil, subdividida em vários grupos: Macuxis, Wapichanas, Ingarikos, Ianomâmis, etc. Os Ianomâmis têm atraído sobre si a atenção dos meios de comunicação local e internacional porque na sua terra ancestral são atormentados pelo crescente número de minas ilegais e de ocupações ilícitas de terras indígenas, bem como pela fome, poluição, alta mortalidade infantil e por do-

enças como a malária. Desde 2003, os missionários combonianos trabalham entre os índios Macuxis e Wapichanas.

Na sua homília, o novo bispo reafirmou a opção preferencial pelos índios e os migrantes. Disse: «Sei que a Amazônia está no coração do Papa Francisco. Chamado a ser fiel ao Evangelho, vejo esta minha vinda para Roraima como parte do plano de Deus para mim e para esta igreja local. Portanto, tenciono agir em comunhão com toda a Igreja, num espírito de sinodalidade». Depois, concluiu agradecendo aos seus predecessores e ao administrador diocesano pelo serviço prestado à Igreja local. *(P. Teddy Keyari Njaya, mccj)*

ESPAÑA

Encontro da Família Comboniana

A Família Comboniana de Espanha reuniu-se dias 11 e 12 de Março de 2023 em Madrid. O tema central do encontro foi a partilha do caminho que estamos a levar por diante a nível mundial, aproveitando também a ocasião dos Capítulos Gerais dos Combonianos e das Combonianas e das Assembleias Continentais dos Leigos Missionários Combonianos (LMC) na América e África, todos celebrados recentemente.

O encontro foi aberto pelo padre Pedro Andrés, que relatou como se desenvolveu o Capítulo Geral, ao passo que a tarde de sábado foi utilizada para conhecer de perto o Capítulo das Combonianas.

Domingo foi a apresentação dos LMC. Num primeiro momento, Isabel, coordenadora do grupo de coordenação da Espanha, falou da última assembleia e dos desafios que temos pela frente como grupo espanhol: em particular, a necessidade de compreender quantos estamos e aonde estamos presentes, e as iniciativas que levamos por diante. Logo depois, houve a partilha sobre os encontros celebrados este ano a nível continental na América (Lima-Peru), e na África (Cotonou-Benim). O aspecto mais importante foi sobretudo a possibilidade de aprofundar a riqueza e as fraquezas dos nossos LMC nestes continentes.

Por fim, os responsáveis dos três “ramos” que participaram no encontro, conjuntamente na sua despedida, expressaram o convite a prosseguir este empenho de família.

O encontro terminou com a celebração eucarística no decorrer da qual foi dedicado um momento especial ao Padre Pedro Andrés que, depois destes anos como provincial de Espanha, está de partida para o Peru.

(Alberto de la Portilla, Coordenador do Comité Central dos LMC e membro dos LMC de Espanha)

ETIÓPIA

Seca entre os Boranas – Visita às zonas atingidas do Vicariato de Hawassa

Entre os dias 10 e 13 de Março, o arcebispo de Adis Abeba, o cardeal Berhaneyesus Souraphiel, e os representantes do Vicariato de Hawassa, P. Juan González Núñez, administrador apostólico, P. Nicola Di Iorio, vigário delegado, e don Tsegaye Getahun, director do Secretariado católico de Hawassa, deslocaram-se em visita à região dos Boranas, situada no sul do Vicariato, habitada em grande parte pelo homónimo grupo étnico, uma das zonas mais atingidas pela seca, para levar ajuda e, sobretudo, uma palavra de esperança às muitas vítimas.

Na Etiópia, diz-se que, se se pede água a um borana, ele oferece leite. Hoje, porém, este generoso povo não pode oferecer nem leite nem água: a gente e o seu gado estão a morrer literalmente de sede.

Os Boranas ocupam a parte mais meridional da Etiópia, na fronteira com o Quénia. A sua terra é uma estepe perenemente árida, mas, se as chuvas são regulares, é capaz de sustentar dois ou três milhões de bovinos, além de grandes rebanhos de cabras.

Infelizmente, o padrão normal de pluviosidade no distrito alterou-se drasticamente. Há cinco anos que não chove, e a capacidade da região para fazer face a uma tal catástrofe esgotou-se totalmente. Um após outro, todos os pontos de água secaram e quase todo o gado morreu. Fala-se pelo menos de dois milhões de cabeças de gado mortas de fome e sede.

É preciso recuar até ao longínquo ano de 1984 para encontrar uma semelhante tragédia. Eu fui pessoalmente testemunha disso. Naquele terrível ano, as vítimas entre os Boranas ultrapassaram o milhão. O Governo promete que não deixará morrer um só indivíduo por causa da seca. Talvez até pudesse ser bem sucedido, se amontoasse todos os Boranas em campos para pessoas deslocadas. No entanto, não será possível saber ao certo quantos terão sido mortos por desnutrição e fome. Gradualmente, a maior parte das pessoas já se transferiu para campos de desalojados organizados pelo Governo.

A delegação da Igreja Católica, liderada pelo cardeal de Adis Abeba, visitou o campo de Dubluk, que, com 80 000 residentes, é um dos maiores da zona. Os desalojados vivem principalmente em tendas, alguns são alojados em autênticas cabanas, outros ainda em barracas de estacas cobertas de toldos de plástico. As pessoas aparecem limpas, vestidas decentemente e bem nutridas: as roupas e os alimentos são fornecidos pelo Governo e por entidades de beneficência. Mas há uma sensação de desconforto entre aqueles que em tempos eram abastados e perderam tudo. Como referido acima, a seca já dura há cinco anos: a mais longa de que a

gente tem memória. Desde o início, o Vicariato de Hawassa esteve presente, ajudando os desalojados de todas as formas possíveis. Entre os Boranas encontram-se três missões católicas geridas pelos Missionários Espiritanos, que se distinguiram pelo seu trabalho social através de escolas, residências para estudantes e escavação de poços de água.

O Vicariato enquanto tal sempre assistiu a população afectada. Mas não sabemos até quando a emergência durará. Até hoje, conseguimos assistir cerca de um milhão e meio de pessoas, distribuindo-lhes enormes quantidades de ajudas recebidas de organizações como a Cáritas América, a Cáritas Áustria, e outras ainda.

No dia da nossa visita às populações deslocadas, começou a chover. Vamos ver se agora a gente começa a dizer que foram os católicos que levaram a chuva! Seria um curioso equívoco. Sabemos bem que somente Deus é o Senhor de tudo aquilo que a sua providência põe à nossa disposição. (*P. Juan González Núñez, mccj*)

ITÁLIA

Festa dos familiares dos missionários combonianos italianos em Pádua

«Foi bom estarmos juntos, estarmos juntos e vivermos um dia em família». Foram estes os comentários que se ouviram dos lábios dos familiares dos combonianos, reunidos no domingo 12 de Março na casa de Pádua, para o seu encontro anual. Juntamente com os confrades da comunidade, encontravam-se cerca de noventa pessoas, felizes e reconhecidas pela bela jornada passada juntos. Alguém comentou: «O estilo do nosso encontro de hoje foi diferente do habitual: o ambiente foi particularmente familiar». De resto, os protagonistas do dia foram eles, os familiares, que falaram do seu filho ou irmão missionário.

O P. Gaetano Montesor deu o tom da festa, reafirmando, mais uma vez, que «cada comboniano torna “comboniana” toda a família, pelo que a família de um se torna a família de todos, e cada comboniano sente-se em sua casa quando visita a família de um confrade».

O encontro começou com um suceder-se de relatos de vida comboniana. Depois, houve a intervenção do P. Eliseo Tacchella, que retomou alguns pontos da recente visita do Papa Francisco à República Democrática do Congo e ao Sudão do Sul. Para resumir as mensagens fortes, pronunciadas pelo Papa Francisco durante a sua viagem, citou a seguinte frase: «Tirem as mãos da África!». O P. Eliseo também apresentou a situação de verdadeiro saque dos minerais da RD Congo, e as modalidades verdadeiramente terríveis com que é perpetuada a exploração das minas.

Por fim, elencou os indizíveis sofrimentos das populações e descreveu o estado de absoluta pobreza em que são obrigadas a viver.

Respondendo à pergunta frequentemente colocada sobre a razão da presença de missionários combonianos na América Latina, um instituto fundado principalmente para a evangelização da África, o P. Alessio Geraci explicou, com documentos na mão, como o Instituto, na verdade, respondeu a pedidos bem precisos e insistentes provenientes das Igrejas da América Latina e calorosamente apoiadas pela própria Santa Sé. «Se a Igreja chama, o comboniano responde». Hoje, continuou o P. Alessio, os Combonianos estão seriamente empenhados na proclamação do Evangelho naquelas terras, com particular atenção aos gigantescos desafios causados pela destruição cada vez mais selvagem dos ecossistemas, às trágicas situações em que são relegadas algumas minorias étnicas, aos surtos de violência cada vez mais frequentes e à fragilidade de algumas democracias.

A este intenso momento de relatos e informações seguiu-se a celebração da Eucaristia, que contribuiu de maneira vigorosa para fazer crescer em todos os presentes o espírito de família comboniana. Foram recordados os nomes dos familiares recentemente falecidos, em particular as mães, os pais, os irmãos e irmãs de missionários combonianos, e também de numerosos padres e irmãos combonianos, quer originários da nossa zona, quer confrades que serviram nesta comunidade. (P. Gaetano Montresor, mccj)

Workshop sobre a ecologia integral

Nos dias 3 e 4 de Março de 2023, o escolasticado de Casavatore promoveu um *workshop* sobre a ecologia integral, animado pelo P. Fernando Zolli e o Irmão Antonio Soffientini, membros da comissão de Justiça e Paz e Integridade da Criação (JPIC) da Província italiana, e por Monica Fioretti e Vittorio Moccia, promotores e apoiantes da resistência dos movimentos de base da Região Campania, contra as descargas dos resíduos tóxicos e a poluição dos solos e do ar.

À luz do “Evangelho da Criação”, das orientações teológicas expressas na encíclica *Laudato Si’* e na exortação apostólica *Querida Amazônia* do Papa Francisco, e das experiências vividas no território – chamado dos antigos Romani *Campania Felix* e hoje indicada como *Terra dos fogos* – os escolásticos colheram:

- O significado da interconexão existente entre a criação e a humanidade;
- Importância de crescer na consciencialização da destruição que o sistema técnico-científico inflige quer à Mãe Terra, quer aos pobres e excluídos;

- A urgência de eliminar gradualmente a emissão excessiva para a atmosfera de anidrido carbónico (também conhecido como dióxido de carbono e com a fórmula química CO₂), para travar o processo das alterações climáticas;
- A necessidade de denunciar o saque selvagem e sistemático dos bens comuns, com consequências dramáticas para as populações do Sul do mundo;
- A importância de crescer no compromisso de assumir a defesa da casa comum, como parte integrante da evangelização.

Como compromissos concretos, os escolásticos adoptaram o *Vademecum Laudato Si'* da província italiana, para se educarem a viver os novos estilos de vida e de relações ecológicas; decidiram aderir à *Plataforma Laudato Si'* (LSPA), promovida pelo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, do Vaticano, e indicada como prioridade pelo XIX Capítulo Geral do Instituto; e expressaram a sua vontade de crescer na “espiritualidade ecológica”, assumindo o compromisso de realizar *novos céus e nova terra*, como protectores da criação e dos frágeis, segundo o plano de Deus e revelado por Cristo, «isto é, o desígnio de recapitular em Cristo todas as coisas, tanto as do céu como as da terra» (Ef 1, 9b-10).

PROVÍNCIA DA AMÉRICA CENTRAL

Ordenação sacerdotal de Byron José Valverde Arce

A paróquia de São José Patriarca, na província de Herédia, na Costa Rica, celebrou a ordenação sacerdotal de um dos seus filhos, o diácono Byron José Valverde Arce, dia 25 de Março, Solenidade da Anunciação do Senhor.

Entrado em 2011 no postulante comboniano, situado no Bairro Sagrada Família, em São José, Byron passou depois em 2015 para o Noviciado Xochimilco, concluído com os primeiros votos a 13 de Maio de 2017, e seguidamente para o Escolasticado de Casavatore (Nápoles, Itália), onde permaneceu até 2021.

Terminados os estudos teológicos, desenvolveu o seu serviço missionário na paróquia de São Luis, Petén, Guatemala, onde emitiu os votos perpétuos a 30 de Setembro de 2022, e recebeu o diaconado pouco depois.

Byron foi ordenado sacerdote por D. Vittorino Girardi, mcccj, bispo emérito da diocese de Tilarán-Libéria. Os confrades quiseram mostrar-lhe a sua proximidade espiritual e física participando em grande número na sua ordenação, ao lado da família, amigos e benfeitores.

A paróquia comoveu-se profundamente com este acontecimento único, preparado por uma semana de animação e oração e solenizado por uma vivíssima celebração da festa do seu Patrono, São José.

Durante a jubilosa missa de ordenação, D. Vittorino exortou Byron a continuar a dizer o seu “sim” à missão, à paixão missionária e ao serviço, seguindo o exemplo de Maria, a serva do Senhor. Toda a assembleia fez sua a exortação do bispo com um estridente aplauso.

NA PAZ DE CRISTO

Irmão Angelo Drago (16.02.1939 – 17.03.2023)

Angelo nasceu em Arre, província de Pádua, a 16 de Fevereiro de 1939. Em Outubro de 1951 entrou na Escola de Formação Profissional que os Missionários Combonianos geriam em Thiene (Vicenza) como Escola Apostólica para “candidatos irmãos”, escolhendo carpintaria como ramo de estudo e especialização. A 30 de Junho de 1955 teve a alegria de receber um certificado do Ministério da Instrução Pública que o qualifica como “carpinteiro experimentado”.

Não satisfeito com isso, pediu um curso intensivo para obter o “Certificado de Especialização Técnica Superior”. Explica ao superior do Instituto: «Não quero ocupar-me apenas com o trabalho em madeira, mas também quero saber como moldá-la e transformá-la segundo os projectos a realizar». No final do curso, a avaliação foi deveras lisonjeira: «Um excelente carpinteiro. Ama o trabalho. É de poucas palavras: fala com os factos. É piedoso, observante e exemplar em tudo. Ama muito a vocação e tem uma vontade muito decidida». Há apenas uma nota crítica: «É um pouco duro de ouvido. É propenso a otites. No entanto, na opinião dos médicos, a perturbação não deve degenerar; será suficiente alguma atenção a respeito». O diagnóstico revelar-se-ia totalmente errado: a surdez irá piorando sempre mais, e será para Angelo motivo de sofrimento até ao fim da vida.

Em Junho de 1956, escreve ao Padre Geral: «Depois de anos de preparação na Casa Comboniana de Thiene, desejo fazer parte da Congregação dos Filhos do Sagrado Coração de Jesus como Irmão Coadjutor Missionário. Peço, por isso, para entrar o mais breve possível num dos Noviciados desta congregação». A resposta do Padre Geral é positiva. A 9 de Setembro de 1957, Angelo inicia o noviciado em Gozzano sob a orientação do P. Pietro Rossi. Passa o segundo ano de Noviciado em Florença, onde faz a primeira profissão religiosa a 18 de Setembro de 1958. No dia seguinte está em Thiene, como encarregado da casa.

Em Julho de 1959 muda-se para Merfield para a aprendizagem do Inglês. É destinado às missões do Uganda, e, portanto, é obrigado a obter o

Technical Teacher's Certificate, um diploma necessário para ensinar nas escolas e institutos técnicos da colônia inglesa.

A 1 de Setembro de 1963, chega finalmente ao Uganda e é de imediato destinado a Ombaci, na região do West Nile, como instrutor profissional na escola técnica local. A 15 de Setembro de 1964, faz a profissão perpétua. Permanece sete anos em Ombaci, fazendo-se apreciar e amar por estudantes e confrades.

Em 1970, os seus superiores pedem-lhe que vá para Masindi, onde era necessário um construtor e um ecónomo. O "carpinteiro de mãos de ouro" parte e, em pouco tempo, provou ser um hábil "geómetra", coordenador dos vários grupos de operários empenhados nas diversas construções, e um ecónomo competente.

A opinião acerca das suas capacidades espalha-se pelas várias missões combonianas do país: em 1975 está em Makiro, em 1977 em Namalu, e depois Kalongo, onde permanecerá durante sete anos, "às ordens" do P. Giuseppe Ambrosoli. Em 1986, depois de umas curtas férias em Itália, volta para o Uganda, destinado à paróquia de Naoi como "encarregado das construções", conforme refere o folheto com a destinação oficial. Receberá muitas outras vezes folhetos semelhantes, indicando sempre uma nova destinação: Moroto (1988-1989), Kapedo (1989-1992), Matany (1992-1994). Em Outubro de 1994, querem-no de novo em Naoi, mas desta vez não como construtor, mas como instrutor na Escola Profissional.

Em 1996 está na Comboni House de Laybi. Aqui tem a graça de poder dedicar-se também ao "ministério". Gosta de visitar as capelas, as comunidades, falar de Jesus, do Evangelho, do amor... Em 1997, a missão de Namalu reclama-o com vigor; organizada a casa, pede para voltar para Laybi, mas dizem-lhe que pode continuar o seu serviço em Namalu. Permanece aí durante oito anos.

O Irmão Angelo começa a acusar cansaço. Em Março de 2005, destinam-no à paróquia de Matany, agora como "encarregado da casa". Mas não consegue estar parado: há sempre alguém que o chama para um trabalho urgente ou reparação. Durante uma destas viagens, encontra-se no meio de um tiroteio entre guerrilheiros karimojong e soldados do exército regular. O seu veículo fica crivado de balas, mas ele permanece ileso.

Em Novembro de 2011, tem a possibilidade de frequentar o Curso de Renascimento em Roma, na Casa Generalícia.

No início de 2016, a saúde dá-lhe sérios problemas. Em Julho está em Verona, na Casa Mãe, para tratamentos médicos. Está sempre à disposição de quem lhe pede algum favor. Enquanto as forças lho permitem, assume também alguns trabalhos importantes de reconstrução e reparações.

Mas, em Agosto de 2018, é obrigado a retirar-se para o Centro de Doentes “Irmão Fiorini”, em Castel d’Azzano. Será a sua última etapa. A cruz da surdez tornou-se-lhe muito pesada.

O P. Renzo Piazza, responsável do Centro, recorda: «Cada vez que alguém entoava o cântico “Bem-aventurados aqueles que ouvem”, os meus olhos procuravam o Irmão Angelo, e perguntava-me o que sentiria ele naquele momento... desde há muitos anos estava privado da capacidade de ouvir... qual profundo sofrimento! Milhares de vezes deverá ter-se renovado nele a terrível pena de não poder ouvir, quando sentia aumentar o sabor amargo da marginalização!».

A 17 de Março de 2023, o Irmão Angelo morre. Dia 20, é celebrado o funeral. Toda a comunidade está reunida na capela. Encontram-se também alguns dos seus familiares e um diácono da sua paróquia de origem. Durante a tarde, a urna foi levada para Arre para a sepultura. (*P. Franco Moretti, mccj*)

Padre Giancarlo Ramanzini (30.11.1939 – 18.03.2023)

Giancarlo nasceu em Trevenzuolo, na província de Verona (Itália), a 30 de Novembro de 1939. Entra ainda jovem no seminário menor dos Missionários Combonianos de Pádua. Em 1955 inicia o Liceu em Carraia (Luca) e obtém o certificado do Curso Complementar em 1958.

A 1 de Novembro de 1959 está no Noviciado de Monroe (Michigan, USA), onde a 16 de Agosto de 1961 emite os primeiros votos religiosos. Para os estudos de Teologia desloca-se para o escolasticado de San Diego, na Califórnia. Faz a profissão religiosa perpétua a 18 de Agosto de 1964. A 27 de Maio do ano seguinte é ordenado sacerdote em San Diego. Tem já em mãos a carta do P. Gaetano Brian, o Superior Geral, com a sua destinação: Cartum. Depois do curso de dois anos de língua árabe, dia 1 de Julho está em El-Obeid, e é de imediato nomeado pároco da catedral, director das escolas, em particular da Comboni School, onde é também professor. Encontra-se bem mais à-vontade no trabalho pastoral, que nunca abandonará.

Poucos meses depois, notada a sua competência pedagógica, D. Paolino Lukudu, comboniano, administrador apostólico de El-Obeid, coloca-o à frente do Centro Pastoral Diocesano, que, todavia, não existe senão no desejo do prelado. O P. Giancarlo arregaça as mangas, “alia-se” à Irmã Margaret Hazzan, e os dois dão vida ao PALICA (Pastoral Liturgical Catechetical Centre) em El-Obeid. «Era de tal modo incansável que, por vezes, era-me impossível acompanhar o seu ritmo», recordará mais tarde a religiosa.

Em 1976, de acordo com D. Lukudu e com a aprovação do conselho regional dos Combonianos, desloca-se a Bruxelas para um curso de diploma

em Catequese e Pastoral, no Instituto Internacional “Lúmen Vitae”. No fim de Outubro de 1977, com o diploma na mão, volta para El-Obeid, e retoma a direcção do Centro Pastoral. Aí permanecerá até Julho de 1982, quando é destinado a Cartum, onde lecciona no Comboni College e no seminário maior diocesano. Depressa se tornará responsável das várias associações juvenis da cidade. Pouco depois, aceita ser o capelão da Universidade Católica.

Em 1993 está profundamente envolvido na preparação da visita de São João Paulo II ao Sudão. «Quero que este acontecimento marque um “momento histórico” capaz de “definir” claramente a Igreja neste país, repete aos confrades. E é verdadeiramente assim: a 10 de Fevereiro, na celebração eucarística em honra da beata Josefina Bakhita, na “Green Square” de Cartum, o Papa encontra-se perante um milhão de fiéis católicos. «Quem são? De onde vêm?», pergunta o Papa, muito surpreendido, ao ver aquele mar de cristãos na capital de um estado islâmico. «São católicos provenientes do Sudão do Sul, refugiados aqui por causa da guerra em curso naquelas regiões», explica-lhe o arcebispo Gabriel Zubeir Wako. Que acrescenta: «São todos “filhos” de Daniel Comboni». Há quem jure que, a partir daquele dia, a causa de beatificação do fundador dos Missionários Combonianos recebeu uma fortíssima aceleração. Três anos depois, de facto, a 17 de Março de 1996, João Paulo II beatificará Comboni.

O P. Giancarlo permanece em Cartum durante 19 anos, empenhado também no ministério na catedral e nas muitas comunidades cristãs, compostas sobretudo por refugiados sul-sudaneses, deslocados nas distantes periferias da capital. Em 1997, o arcebispo Zubeir nomeia-o seu vigário-geral, até Fevereiro de 2001. O P. Giancarlo lança-se com entusiasmo no reforço do Secretariado Diocesano para a Educação Religiosa: quer formar líderes competentes e capazes de testemunhar a sua fé cristã naquela terra muçulmana.

A 1 de Julho de 2001, depois de um “fraterno, mas aceso diálogo” com os superiores, no qual intervém também D. Zubeir (que gostaria de ter o seu vigário consigo por mais uns longos anos), o P. Giancarlo regressa a Itália, destinado à Casa Mãe de Verona, encarregado da animação missionária. Em 2004, é-vice superior da comunidade. No meio Veronês é muito conhecido. De resto, embora longe de casa durante 40 anos, sempre manteve relações estreitas, não só com a sua paróquia de origem, mas também com toda a diocese. Os grupos missionários paroquiais chamam-no para conferências e ele revela-se um hábil animador das actividades missionárias em cada vigararia, em particular as da Isola della Scala e Nogara.

Em Outubro de 2005, consegue convencer os superiores a deixá-lo voltar para Cartum. Aceita o cargo de professor no Comboni College. Onze meses depois, infelizmente, uma grave doença – um tumor no fígado – obriga-o a regressar urgentemente a Itália. É acolhido no Centro de Doentes na Casa Mãe de Verona. Lentamente restabelece-se e volta a ser o P. Giancarlo de sempre.

Em 2011, os seus confrades querem-no de novo vice-superior da comunidade. Preferiria ficar livre, mas aceita. Todavia, sempre que pode, está na rua para apostolado nas muitas comunidades paroquiais da diocese.

Em 2019, o problema de saúde progrediu. Aconselham-lhe “tratamentos invasivos”. Ele opta, ao contrário, por tratamentos mais brandos. Restam-lhe ainda algumas energias e ele quer gastá-las como “lhe agrada”. Empenha-se em angariar fundos com os quais patrocinar novas escolas na região de Kosti, e também na sua amada Cartum, de onde as Irmãs Salesianas de Shajara lhe pediram uma ajuda. No início de 2023, sente uma forte dor no ventre. Resiste e mantém-se em silêncio durante alguns dias. Depois teve de confessar que não aguenta mais. É levado para o hospital, onde os médicos dão conta de uma obstrução intestinal. A operação parece correr bem. Mas ele permanece débil. A 18 de Março, morre. Dia 22 de Março, na presença do P. Diego Carbonare, superior provincial do Egito-Sudão, é celebrada a missa fúnebre na capela da Casa Mãe. À tarde, o funeral tem lugar na igreja paroquial de Trevenzuolo. (*P. Franco Moretti, mccj*)

Padre Davide Ferraboschi (19.07.1941 – 24.03.2023)

Davide nasceu numa pequena localidade chamada Rubiera, na província de Reggio Emilia, a 19 de Julho de 1941.

Já em criança, adora “recitar a missa”, procurando imitar na perfeição o velho pároco. Os amiguinhos formam a sua “assembleia de fiéis”. Quando está para iniciar a escola primária, o irmão Romano e o primo Mario, um ano mais velhos que ele, entram no seminário menor diocesano, juntamente com outros três colegas de turma. Davide gostaria de segui-los, mas não pode: tem de fazer o ensino primário. Segui-los-á no ano seguinte. Entretanto, um missionário comboniano, o P. Luigi Crotti, visita o seminário e fala das missões no Sudão. O rapaz permanece quase fulgurado pelas suas palavras e decide que também ele será um missionário comboniano. No ano seguinte, entra no seminário comboniano de Brescia e conclui o ensino obrigatório e o Liceu. Em Outubro de 1949, entra no Noviciado de Gozzano. A 9 de Setembro de 1961 emite os primeiros votos. Para os estudos teológicos, vai primeiro para Verona, na Casa Mãe, depois para Venegono; passa um ano também numa casa comboniana em Espanha.

A 9 de Setembro de 1965 faz a profissão perpétua. A 26 de Junho de 1966 é ordenado sacerdote. Desloca-se a Roma para várias especializações: licenciatura em Pedagogia, licenciatura em Teologia, Diploma em Ciências Psicopedagógicas, Islamologia, Espiritualidade. É excelente em cada curso.

A 1 de Julho de 1970 está em Londres para o estudo do Inglês. Em Julho do ano seguinte, está em Cartum, destinado às missões do Sudão. Fica na capital por um ano, para o estudo do Árabe. Em Maio de 1972 é destinado a Kadugli, nos Montes Nubas, como vice-pároco. Aí permanece quatro anos. Em 1975 é transferido para El-Obeid, como pároco (1975-1977), depois como professor na Comboni School (1977-1980) e, por fim, como reitor (1980-1987). Dirá sempre que El-Obeid foi o seu primeiro e inesquecível amor. No Vicariato de El-Obeid vive o povo Nuba. O P. Davide só tem olhos para eles, a ponto de se tornar ele mesmo «um verdadeiro Nuba no coração», através da liturgia e dos seus cânticos.

No decénio 1980-1990, o arcebispo de Cartum, Gabriel Zubeir Wako, promove um grande movimento litúrgico em todo o Sudão. O P. Davide começa a recolher cânticos religiosos do Líbano, do Egipto, das igrejas protestantes, de Juba ou da liturgia romana. Na recolha figuram também numerosos cânticos nas línguas locais sudanesas, como o Dinka e o Nuba Moro. Este seu imenso esforço de recolha, tradução e até criação de novos cânticos e hinos, é coroado pela publicação de um volumoso livro de cânticos. «Os cânticos são instrumentos extraordinários para o ministério do catecumenato... Eu ensino-os aos catecúmenos, e estes difundem-nos nas suas casas e nas suas aldeias. E a gente canta-os pelos caminhos, nos campos, no mercado e – obviamente – também na igreja». No final de 1987, o P. Davide pede um período de férias no seu país. Após três meses, está de novo na paróquia de Kadugli, desta vez como pároco. Em 1990, os missionários estrangeiros recebem ordem de deixar Kadugli, Dilling, Abiei, Nahud e Babanusa, e o P. Davide é destinado ao Postulantado Comboniano no Cairo (Egipto). Aí permanece somente um ano, como formador dos postulantes. Em Julho de 1991, volta para Itália e é autorizado pelos seus superiores a completar os estudos de Língua Árabe e Islamologia no Pontifício Instituto de Estudos Islâmicos (PISA). Em 1993, volta para o Cairo como docente no Instituto que os Missionários Combonianos criaram para preparar pessoal eclesial, proveniente de todas as partes do mundo e pertencente a qualquer denominação cristã, a trabalhar nos países de língua árabe.

Em 1994, o P. Davide pode voltar para o Sudão, como pároco da missão de Nyala, no Darfur. Aqui permanece durante quatro anos. Em 1998 é membro da Comboni House de El-Obeid, encarregado do ministério; em 2003, torna-se seu superior.

Em Setembro de 2005, é destinado à paróquia de Omdurman. É a sua última destinação: aí trabalha até Novembro de 2022, quando é transferido para o Comboni College de Cartum.

Na manhã de quinta-feira 23 de Março de 2023, diz aos confrades que não se sente bem. É prontamente levado ao hospital para exames médicos. Volta algumas horas depois. «Sinto-me melhor», diz. Retira-se para o seu quarto. À noite parece adormecer serenamente. Na manhã de 24, não se apresenta na capela para a missa com os confrades. Terminada a celebração, estes abrem a porta do seu quarto e apercebem-se que “está a repousar em paz”. (*a cargo do P. Jorge Naranjo, mccj*)

Padre Nazzareno (“Neno”) Gaetano Contran (26.08.1933 – 23.03.2023)

Nazzareno (“Neno”) Gaetano nasceu em Piove di Sacco, província de Pádua, a 26 de Agosto de 1933 e é baptizado no dia seguinte. Dia 10 de Junho de 1941 recebe o Crisma. Ainda miúdo, quer seguir os passos do irmão mais velho Sergio (nascido em 1926) e entra na escola apostólica comboniana de Brescia onde segue o ensino obrigatório e o conclui em Junho de 1949.

A 10 de Outubro de 1949, Neno inicia o noviciado em Gozzano e a 19 de Setembro de 1951 emite os votos temporários. Prossegue os estudos em Verona e obtém o diploma de Liceu no Liceu “Barbarigo” de Pádua em Junho de 1954. Poucas semanas depois, está em Burgos para iniciar os estudos teológicos. Em Julho de 1955 está no escolasticado de Venegono, onde conclui o curso de Teologia com a profissão perpétua a 31 de Maio de 1957. A 31 de Maio de 1958 é ordenado sacerdote. Em Julho do mesmo ano, os superiores chamam-no a Roma para a especialização, e em 1960 obtém a licenciatura quer em Teologia quer em Missiologia e Sociologia.

Regressa a Espanha, a Madrid, como promotor vocacional. Conhece perfeitamente o espanhol, a ponto de conseguir escrever numerosos artigos para a revista *Mundo Negro*. Um ano depois, é chamado a Verona, primeiro para a redacção do *Piccolo Missionario*, depois para a redacção da *Nigrizia*, da qual se torna director em 1965. Sob a sua direcção, a tiragem da revista aumenta e o nome *Nigrizia* torna-se sinónimo de seriedade e competência em questões africanas. Em 1970, é eleito superior de delegação dos combonianos no Togo. Vai para Paris, onde na École Internationale de Langue et de Civilisation Françaises, da Alliance Française, obtém o diploma de língua francesa. Em Julho está de novo no Togo, mas estabelece-se na comunidade da paróquia de Afanya: «Pode-se ser superior da delegação, ainda que pequena, e ajudar um pároco numa missão», comenta.

Em Julho de 1975, está de novo na direcção da *Nigrizia*, não já em Verona, mas em Roma, na casa de São Pancrácio, ao Gianicolo. Assina muitos dos seus artigos e dossiês com o nome de Gaetano Durell, tirando um “o” ao apelido da mãe, Durello. Os confrades apreciam de modo particular os artigos deste “perito” não italiano. Brincando com os três redactores, diz: «Para fazer os confrades felizes, às vezes são precisas piadas inocentes. Se um nome, não inteiramente falso, aumenta a “verdade” de um artigo, porque não usá-lo?».

Os combonianos do Togo escolhem-no de novo como seu superior provincial. A 1 de Julho de 1978, parte, deixando a revista desguarnecida. Pouco mais de um ano depois, está em Roma para o Capítulo Geral de 1979. A sua personalidade impressiona todos os capitulares. À primeira sondagem, obtém a grande maioria dos votos. Ele sorri. Levanta-se e diz: «Se hoje fosse dia 1 de Abril, diria que se tratou de um “dia das mentiras” bem conseguido. Uma vez que não estamos nessa data, quero dizer-vos que não apontem para mim. Com a responsabilidade que tenho da pequena província comboniana do Togo, já não consigo dormir. O que aconteceria se fosse eleito padre geral?».

Em Julho de 1984, o P. Neno está em Roma como Secretário-Geral da Animação Missionária. Manterá o cargo até junho de 1993. Quase a terminar este serviço, sempre desenvolvido com mestria, a saúde começa a pregar-lhe alguns sustos. Tem alguns pequenos enfartes, dos quais, todavia, não se restabelece bem. Mas em Nairobi, a revista comboniana para a África anglófona, *New People*, necessita de um director, e os superiores pensam no P. Neno. A 1 de Julho de 1993 está em Sunningdale (Inglaterra), onde se lança no estudo da nova língua. Cinco meses depois, está em Nairobi.

Entretanto, o Instituto decidiu iniciar a publicação de uma revista para a África francófona. Quem poderia fazer isso? O P. Neno, obviamente. E ele aceita. Conhece perfeitamente o francês. A 1 de Janeiro de 1998 está em Kinshasa. Poucos meses depois, nasce *Afriquespoir*, uma revista que tem de imediato muita procura. Da sua pena saem também numerosos livros. Alguns são autênticos *bestsellers*, como os três sobre os padres, sobre as religiosas e sobre os leigos cristãos mortos em revoluções, guerras, conflitos étnicos e genocídios. Visto o sucesso dos três livrinhos sobre os “mártires recentes”, decidi publicar também *Os Santos de África: 500 testemunhas da igreja no continente*. E é um novo sucesso de vendas. A gente está surpreendida: nunca pensou que a África tivesse um “peso” tão significativo na Igreja Católica.

Quando quer relaxar, o P. Neno publica pequenos volumes sobre “piadas africanas”, “histórias humorísticas africanas”, “provérbios africanos”. Mas o livro que talvez aprecie mais é *Este pode ser o teu caminho*, no qual dá

a conhecer São Daniel Comboni a muitíssimos jovens; alguns deles são agora combonianos, graças à sua leitura. Impelido pelos confrades, abre e dirige o Centre Missionaire Afriquespoir de onde saem video-clipes, filmes, opúsculos, manifestos, brochuras... Por fim, cria também um *site* na *web*, que se torna de imediato muito seguido. Mas disponibiliza-se também para retiros espirituais, celebrações, confissões, encontros de animação missionária e vocacional. Aonde quer que vá, semeia amor.

Em Abril de 2020, escreve ao Padre Geral: «Estou cansado. Julgo que chegou para mim o tempo de regressar ao País». Em Abril, está no Centro Ir. Fiorini de Castel d’Azzano para tratamentos. Restabelece-se um pouco e desloca-se para a Casa Mãe em Verona. Nunca perde a sua vivacidade intelectual e comunicativa: a sua capacidade de contar piadas e fazer brincadeiras nunca desapareceu.

Em meados de 2022, volta a Castel d’Azzano. Em Março de 2023, é hospitalizado devido a uma pneumonia grave. Após algumas semanas, regressa ao Centro de Doentes de Castel d’Azzano. Dia 23 de Março, está no jardim a rezar o terço. Quando volta, vai directamente para o seu quarto. Pouco depois, encontram-no morto.

Dia 27 de Março, a missa fúnebre no Centro de Castel d’Azzano é presidida pelo P. Fabio Baldan, superior da província italiana. Na homilia, o P. Eliseo Tacchella, que viveu longos anos com o P. Neno, descreve a personalidade do confrade com palavras sinceramente sentidas. A um certo ponto, como se estivesse a dizer a coisa mais óbvia deste mundo, afirma: «O P. Neno foi um construtor de paz, um verdadeiro e santo missionário». O olhar de todos os presentes exprime total assentimento. De tarde é celebrado o funeral em Piove di Sacco.

Rezemos pelos nossos defuntos

- * **O PAI:** Calixto, do padre Victor Hugo Castillo Matarrita (RCA); Roger Arnaud, do Esc. Tabasse Taramboui Ebed Melek Ruben Dario (RCA); Maurice, do padre Longba Guéndé Godefroy-Médard (RCA).
- * **A MÃE:** Lindóia Carolina Matzembacher Reghelin, do padre Valnei Pedro Reghelin (BR).
- * **O IRMÃO:** Giacomo, do padre Rocco Bettoli (A); Giovanni, do padre Carmine Calvisi (I);
- * **A IRMÃ:** Norina, do padre Gino Melato (I); Paula, do padre Alois Eder (DSP); Evelina, do padre Erminio Pegorari (+1999); Giuseppina, do padre Antonio Di Lella (I); Maria, do irmão Johannes Valentini (DSP).
- * **AS IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS:** Ir. Giovanna Blanchetti; Ir. Stefania Bassan; Ir. Luisa De Berti.